

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SAULO SANTOS

IMPACTO ECONÔMICO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS CUSTOS E
DESPESAS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2023

SAULO SANTOS

**IMPACTO ECONÔMICO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS CUSTOS E
DESPEAS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Me. Edilberto Batista
Mendes Neto

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2023**

SAULO SANTOS

Impacto econômico da pandemia da covid-19 nos custos e despesas das empresas listadas na B3

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Me. Edilberto Batista Mendes Neto
Orientador

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 31 de março de 2023.

RESUMO

A pandemia da covid-19 iniciada nos primeiros meses de 2020 causou, e ainda está causando, efeitos drásticos nos aspectos sociais, políticos e econômicos no Brasil e no Mundo. Protocolos sanitários foram emitidos com a finalidade de mitigar os impactos da pandemia, visando resguardar a saúde e a vida da população, o que também impactou diretamente as entidades econômicas. Cadeias de produção em todos os setores comerciais foram modificadas e/ou interrompidas a fim de possibilitar a sobrevivência das empresas. Com isso, este estudo tem o objetivo de analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 nos custos e despesas das empresas listadas na B3, realizando um estudo nos principais setores econômicos brasileiros. Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo, utilizando um levantamento documental por meio das Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas da amostra. Os resultados apontaram que, comparando-se o período pré pandemia (2018/2019) com o primeiro (2020) e o segundo ano (2021) pós decreto da pandemia, não houve aumento significativo nos custos para as empresas dos setores analisados, na verdade o percentual que os custos consumiram das receitas operacionais foi menor ou se manteve constante nos dois primeiros anos pós decreto da pandemia para as empresas da amostra. Ressalta-se o setor da Saúde que apresentou os maiores aumentos nas receitas operacionais na comparação do período pré e pós decreto da pandemia e os menores percentuais de custos dentre os setores analisados. Para as despesas operacionais, observou-se que no primeiro ano pós decreto da pandemia, tais despesas consumiram uma parcela maior das receitas operacionais se comparadas com o período pré pandemia analisado, exceto para o setor de Consumo não Cíclico, mas no segundo ano da pandemia as despesas voltaram a regredir para um patamar próximo ao período pré pandemia exceto para o setor de Bens Industriais, onde observou-se uma queda considerável no percentual das despesas.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Custos. Despesas. Setores econômicos.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic that started in the first months of 2020 caused, and is still causing, drastic effects on social, political and economic aspects in Brazil and in the world. Health protocols were issued with the purpose of mitigating the impacts of the pandemic, aiming to protect the health and life of the population, which also directly impacted economic entities. Production chains in all commercial sectors were modified and/or interrupted in order to make it possible for companies to survive. Thus, this study aims to analyze the economic impacts of the covid-19 pandemic on the costs and expenses of companies listed on B3, realizing a study in the main Brazilian economic sectors. A descriptive and quantitative study was carried out, using a documentary survey in the Standardized Financial Statements of the sample companies. The results showed that, comparing the pre-pandemic period (2018/2019) with the first (2020) and the second year (2021) after the pandemic decree, there was no significant increase in costs for companies in the analyzed sectors, in fact the percentage that costs consumed from operating revenues was lower or remained constant in the first two years after the pandemic decree for the companies in the sample. It is worth mentioning the Health sector that presented the largest increases in operating revenues in the comparison between the pre- and post-decree period of the pandemic and the lowest percentages of costs among the analyzed sectors. For operating expenses, it was observed that in the first year after the pandemic decree, they consumed a greater share of operating revenues compared to the pre-pandemic period analyzed, except for the Non-Cyclic Consumption sector, but in the second year of the pandemic expenses returned to a level close to the pre-pandemic period, except for the Industrial Goods sector, where there was a considerable drop in the percentage of expenses.

Key words: Covid-19. Pandemic. Costs. Expenses. Economic sectors.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo estabelecimento de uma pandemia mundial ocasionada pela covid-19 (*corona virus disease-19*), doença relacionada ao coronavírus Sars-Cov-2. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, mudando drasticamente a sociedade mundial (UNASUS, 2020).

A partir de então, viu-se um impacto considerável no âmbito social (com a obrigatoriedade de medidas de saúde como: distanciamento social, uso de máscaras de proteção, desinfecção de superfícies, além de outras medidas de proteção à saúde), no âmbito político (em relação a saúde pública e quanto a medidas fiscais e econômicas da administração pública), no âmbito econômico (devido ao impacto no consumo, na mão de obra, no ambiente de trabalho e quanto ao fornecimento de insumos e matérias-primas), e até no âmbito cultural (cancelamentos de eventos, viagens e turismo) (LIMA, 2021).

Analisando o âmbito econômico nacional, Salomé *et al.* (2021, p. 7) indicam que a pandemia “expôs o mercado brasileiro a um desafio sem precedentes”. De acordo com os autores, o Brasil ainda nem havia se recuperado da crise econômica dos anos de 2015/2016 quando começou a sofrer as consequências da pandemia iniciada em 2020.

Ainda segundo Salomé *et al.* (2021), o Banco Mundial indicou impactos drásticos econômicos não só na vertente interna, com modificação da oferta e do consumo interno e quanto às restrições da comercialização impostas pelos governos estaduais e municipais, mas também na vertente internacional, devido a dependência brasileira de demanda, oferta, preços de insumos externos e do valor do dólar.

Frezzato (2021) também ressalta que o choque econômico negativo ocorreu nos diversos segmentos comerciais, visto que os variados ciclos operacionais envolvem a necessidade de múltiplas matérias-primas, também afetadas pela pandemia, além do impacto no mercado de capitais, responsável pelo aporte financeiro das empresas. Ademais, as entidades foram obrigadas a reduzir/encerrar alguns ciclos de produção para cumprir protocolos sanitários emitidos pelos governos estaduais e municipais, impactando a economia das mesmas e também os indivíduos dependentes delas (mão de obra/emprego, redução de oferta de produtos e alta nos preços praticados ao consumidor final, etc.).

Diante do contexto apresentado, observa-se o considerável impacto na cadeia de produção em todos os setores comerciais. Carranço (2020) frisa os impactos iniciais: na indústria, com alta nos preços da produção de até 35%, na construção civil, que sofreu com a

incapacidade de reposição dos estoques; no setor de transformadores de plásticos, com reajustes nos preços na casa dos 30%, além da sub oferta no mercado internacional; no setor de eletrônicos, impactado principalmente pela falta de componentes advindos da China; e no segmento têxtil, que apesar de não ser impactado pela falta de insumos, foi afetado pela alta nos custos em consequência da alta do dólar.

Nota-se assim os diversos impactos nos mais variados segmentos econômicos em consequência da pandemia da covid-19. Com isso, tem-se o seguinte problema de pesquisa: quais os impactos econômicos da pandemia da covid-19 nos custos e despesas podem ser observados nas empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) analisando-se por setor econômico? Assim, este estudo tem o objetivo de analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 nos custos e despesas das empresas listadas na B3, realizando um estudo nos principais setores econômicos brasileiros.

A pesquisa se delimitou à análise dos custos e despesas das empresas da amostra e os anos analisados abrangeram 2018 e 2019, representando o período anterior à pandemia da covid-19, e os anos de 2020 e 2021, representando o período pós decreto da situação de pandemia mundial.

A pandemia da covid-19 causou, e ainda está causando, efeitos drásticos na economia brasileira e mundial. Nesse contexto, torna-se relevante a análise dos impactos sofridos pelas empresas nas mais diversas vertentes, como receita, lucro, quadro estrutural, ciclo operacional, e no caso deste estudo, quanto aos custos e despesas, além de outras. De acordo com Lima (2021, p. 46), a pandemia se tornou “um evento desafiador na história recente da humanidade”, e seus efeitos ainda serão analisados por décadas, pois ainda não podemos mensurar com certeza todos os impactos dela.

Assim, este estudo se torna relevante ao passo que busca analisar, mesmo que restringido a uma pequena parcela das empresas que atuam no Brasil, o impacto causado pela pandemia da covid-19 na economia brasileira, possibilitando assim uma visualização para fins de comparação dos diferentes setores de atuação econômica.

A seguir o estudo se divide em quatro tópicos principais, sendo o primeiro o referencial teórico, que aborda o contexto da pandemia da covid-19 e os principais impactos nas vertentes sociais, da saúde e econômica, além de apresentar alguns estudos anteriores que englobaram o mesmo tema, o segundo tópico apresentando a metodologia utilizada para se alcançar o objetivo proposto, o terceiro tópico indica os resultados da pesquisa e o último as considerações finais a partir dos resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto da pandemia da covid-19

No final do ano de 2019 na cidade de Wuhan localizada na China, as autoridades, incluindo a OMS, são informadas sobre um surto de pneumonia que estava se alastrando na localidade. Ainda nos primeiros dias de 2020, a nova cepa de coronavírus é identificada e se tratava da SARS-CoV-2, que mais tarde iria ser conhecida em todo o mundo como a doença da covid-19 (*corona virus disease-19*). Já em março de 2020, o estado de pandemia, que se refere a disseminação de uma doença a nível mundial, foi decretado pela OMS (OPAS, 2022).

A rápida disseminação da doença se deu por três fatores principais: “período de incubação” do vírus; “capacidade de contágio”; e os “canais de transmissão de infectados sintomáticos e assintomáticos” (SANTOS; RIBEIRO; CERQUEIRA, 2020, p. 2). A convergência desses fatores contribuiu para a rápida e muitas vezes letal propagação da doença a partir de 2020 a nível mundial. Desde então, vários impactos foram ocasionados na população por conta da covid-19, tanto no contexto social, no econômico e no da saúde, além das milhões de vidas perdidas.

2.2 Impacto social e no sistema de saúde

A pandemia da covid-19 impactou diretamente o social da população mundial. Segundo Lima e Freitas (2020), a imposição do distanciamento social a fim de conter a disseminação da doença modificou o dia a dia da sociedade drasticamente, principalmente quanto a medidas públicas sanitárias, a restrição no funcionamento de serviços considerados não essenciais e a introdução do trabalho realizado na residência, os chamados *home offices*, todos estes contribuindo para a redução do convívio social da população.

Houve também a mudança nos hábitos dos consumidores, onde observou-se um crescimento considerável em compras realizadas por meio eletrônico (*sites* e aplicativos) tanto para alimentação quanto na aquisição de bens de consumo. Adaptar-se à “nova realidade” se tornou ponto crucial para a sociedade. Aspectos como “consumo consciente”, “transformação digital”, “novo hábito no campo profissional” e “mudanças nos valores individuais” foram

apontados por Lima e Freitas (2020, p. 17) como consequências do impacto social da pandemia na população.

A atuação do estado e dos municípios também impactou diretamente o convívio social da população. Alguns dos principais regulamentos impostos foram: obrigatoriedade de medidas sanitárias como utilização de máscaras em locais públicos e distanciamento entre pessoas; possibilidade de suspensão do trabalho; antecipação de férias; e auxílio emergencial a trabalhadores informais para população mais economicamente vulnerável, o que contribuiu para o aumento do período da população em *lockdown* (isolamento) (DIAS *et al.*, 2021).

A convergência dos cuidados públicos na saúde para pacientes covid também acarretou problemas na disponibilização dos serviços de saúde não-covid para população mais socioeconomicamente desfavorável. De acordo com Werneck (2022, p. 1):

A reorganização dos serviços de saúde e o redirecionamento dos recursos financeiros e humanos para ações de enfrentamento da pandemia provocam atrasos no diagnóstico e tratamento, dificuldades de manutenção de programas de controle e descontinuidade nas ações de vigilância e monitoramento.

Todas essas medidas tiveram o objetivo não só de conter o avanço da disseminação da doença, mas também de evitar o colapso no sistema de saúde público. De acordo com Costa e Oliveira (2020), três vertentes principais quase levaram o sistema de saúde ao colapso: falta de leitos para pacientes com a covid-19; falta de suprimentos médicos e profissionais da área; e alta nos preços de medicamentos e insumos. Esses fatores contribuíram para o alto número de fatalidades durante a pandemia.

Quase todas as cidades do Brasil operaram com 100% dos leitos públicos e privados ocupados por pacientes covid-19 em alguns momentos da pandemia. Muitas redes municipais de saúde chegaram ao colapso funcional durante os maiores picos da pandemia registrados até agora - em junho e julho de 2020, março, abril e junho de 2021 e janeiro de 2022 (REUTERS, 2022).

A falta de suprimentos não só para os profissionais da saúde (equipamentos de proteção) mas também para pacientes (oxigênio e respiradores) foram batalhas enfrentadas pelo sistema público de saúde. Além disso, a falta de profissionais da área também foi e tem sido uma necessidade do sistema.

Por fim, a questão econômica, que será mais abordada no próximo tópico, levou a uma alta nos preços de medicamentos e insumos da área da saúde e tem sido um fator de grande preocupação para a gestão pública de saúde. De acordo com a Rede Brasil Atual (2022), os aumentos nos preços dos medicamentos somaram no agregado dos anos de 2020 e 2021 24%

de reajuste. A falta de insumos por consequência da alta demanda e da paralização na produção industrial levaram a um aumento nos preços praticados e desabastecimento dos hospitais.

2.3 Impacto econômico no Brasil

O sistema econômico brasileiro e mundial foi (e tem sido até hoje) bruscamente impactado pela pandemia ocasionada pela covid-19. Ribeiro *et al.* (2022) indicam que o longo período do isolamento social, as restrições comerciais dos serviços considerados “não essenciais”, a dependência econômica brasileira em relação à administração pública e outras medidas fiscais e econômicas do sistema público, intensificaram os impactos econômicos sofridos.

A mudança nos hábitos de consumo da sociedade pós pandemia, mencionada no tópico anterior, impactaram não só o social da população, mas diretamente a economia também. Santos (2021) apresentou dados que indicaram que no ano de 2020, primeiro ano da pandemia, o setor de serviços foi o mais atingido, tendo como consequência um alto índice de desemprego no Brasil, quase 30% nos primeiros quatro meses da pandemia.

Na indústria, no ano de 2020, houve escassez de insumos e suprimentos devido a paralização de muitas linhas de produção. Os preços neste mesmo ano aumentaram cerca de 35%, também consequência da escassez mencionada (CARRANÇA, 2020).

De acordo com Carrança (2020), no início da pandemia, as empresas absorveram a maior parte do impacto sofrido. As indústrias reduziram a margem de lucro e venderam os estoques e as empresas de serviços cortaram gastos, principalmente com pessoal, além da busca de negociações de aluguéis e com fornecedores.

Salomé *et al.* (2021) ainda apontam que no Brasil “aproximadamente 12 milhões de negócios foram afetados, atingindo mais de 46,6 milhões de pessoas”. Ainda segundo os autores, no ano de 2020, os varejistas perderam quase 30% de suas receitas, além disso, os pequenos negócios (os mais atingidos pela pandemia), tiveram uma queda de quase 70% no seu faturamento.

Como pode ser visto, não foi um ou outro setor da economia que foi impactado negativamente pela pandemia, mas sim todos os setores econômicos em conjunto. Frezzato (2021, p. 56) salienta que:

As interligações das empresas por causa do mercado de capital e da oferta de matéria prima para a sustentação dos mais diversos ciclos operacionais fez com que

os efeitos da pandemia atingissem todos os seguimentos empresariais mais fortemente.

Ainda segundo Frezzato (2021), as empresas que sobreviveram à pandemia até hoje são aquelas que se ajustaram nos seguintes fatores: reorganização do capital de giro; atenção à liquidez e ao fluxo de caixa disponível; manutenção dos compromissos principais que sustentam a cadeia de produção, como fornecedores de matérias primas; e venda de estoques parados.

A administração pública também teve um papel importantíssimo na questão econômica dos impactos da pandemia. Algumas das medidas sancionadas pelo governo já foram mencionadas anteriormente, como a disponibilização do auxílio emergencial para população de baixa renda e trabalhadores informais, autorização de saques emergenciais no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e mudanças na legislação trabalhista a fim de amenizar os prejuízos das empresas e evitar demissões em massa. Essas medidas impactaram tanto a questão social da população quanto a questão econômica da mesma.

Ademais, outras medidas da administração pública visaram reduzir os impactos econômicos das empresas, como ajustes fiscais e disponibilização de linhas de crédito para empresas (LIMA; FREITAS, 2020).

Apesar do histórico que se vê até o momento, muitos ainda são os impactos vividos pela população mundial em decorrência da pandemia. Muitos estudos foram realizados a fim de se verificar impactos nos mais diversos setores e vertentes. Além disso, muitos estudos estão sendo realizados e muito ainda serão concretizados anos a fora, pois, os impactos da pandemia ainda serão observados por muito tempo.

2.4 Estudos Anteriores

Como mencionado, muitos estudos estão sendo realizados a fim de observar as consequências da pandemia nas mais diversas vertentes, sendo social, econômica, cultural etc. A seguir, é apresentado alguns desses estudos focados nos setores econômicos brasileiros.

No setor da construção civil, Aruquipa, Souza e Silva (2021) realizaram um estudo que teve o objetivo de verificar os impactos da covid-19 no orçamento geral e nos custos de construção de empreendimentos de programas sociais do governo. Os autores utilizaram a técnica do estudo de caso na pesquisa classificada como descritiva e qualitativa. Os resultados apontaram um crescimento de mais de 16% no orçamento inicial das obras, sendo consequência principal o aumento nos preços dos insumos da fase da estrutura dos

empreendimentos. Os autores concluíram que as margens de lucro foram reduzidas e as obras se mostraram inviáveis por conta dos impactos da pandemia.

Já no setor varejista, Salomé *et al.* (2021) analisaram a gestão financeira de micro e pequenas empresas varejistas a fim de verificar os impactos da covid-19 nas mesmas. O estudo se deu em empresas da cidade de Cláudio, no estado de Minas Gerais, utilizando a técnica de levantamento por meio de questionários e realizando-se um estudo exploratório e quantitativo. Os autores observaram através dos resultados da pesquisa que antes da pandemia as empresas da amostra apresentavam um crescimento financeiro. Após a pandemia, foi evidente a queda do faturamento, sendo os maiores aumentos observados quanto a despesa com impostos, energia elétrica, água e despesa com pessoal, considerando os gastos com rescisões, adiantamento de férias, redução de jornada e suspensão de contrato de trabalho. Observou-se uma necessidade para os empreendedores varejistas principalmente de capital de giro. Os autores concluíram que os impactos sofridos devido a pandemia foram negativos para as empresas do setor varejista.

Costa e Oliveira (2020) realizaram um estudo com foco no setor do agronegócio. A pesquisa teve o objetivo de apresentar os impactos da pandemia da covid-19 em uma empresa agrícola. A empresa em questão localiza-se no Rio Grande do Norte e os quesitos analisados foram recursos humanos, controladoria, compras e custos. A metodologia se baseou em um estudo qualitativo com utilização da coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram modificações nas rotinas de trabalho, nos métodos aplicados e quanto ao setor pessoal. Como esta análise foi realizada no primeiro ano da pandemia, não foi possível realizar exames detalhados na questão econômica da empresa. Apesar disso, os autores conseguiram verificar resultados satisfatórios e melhores do que no ano anterior ao da pandemia na questão financeira. Com isso, observou-se para o setor do agronegócio resultados divergentes daqueles apresentados nos estudos de Aruquipa, Souza e Silva (2021), para a construção civil e no de Salomé *et al.* (2021) para o setor varejista.

No setor de turismo que, além de um setor que aquece a economia brasileira, também afeta diretamente o social da população, Neves *et al.* (2021) realizaram um estudo que buscou analisar os impactos da pandemia sobre o turismo no Brasil. A metodologia se baseou na perspectiva dos consumidores brasileiros (*websurvey*) utilizando uma pesquisa exploratória e quantitativa. Os resultados indicaram que 70% dos viajantes foram impactados pela pandemia. Conseqüentemente, as empresas desse setor deixaram de faturar significativamente, tendo que reduzir principalmente as despesas operacionais para buscar a

sobrevivência delas. A falta de planos de contingência do setor foi apontada pelos autores como fator relevante para a situação pós pandemia enfrentada.

Referente ao setor de saúde, Lima (2021) realizou um estudo com o objetivo de verificar o impacto financeiro sofrido pelas empresas de planos de saúde no período da pandemia. A autora se baseou em uma análise que englobou os anos de 2015 a 2019 em comparação com o ano de 2020. Utilizou-se o teste *t* de diferenças entre as médias populacionais dos custos, despesas e receitas médico-hospitalares para verificação das hipóteses propostas. Os resultados indicaram que as receitas do ano de 2020 foram superiores quando comparados com os anos anteriores a pandemia e as despesas se mostraram inferiores quando comparados com os 5 últimos anos. Quanto aos custos médico-hospitalares, estes se mostraram com variação negativa. A autora concluiu que o equilíbrio financeiro das empresas de plano de saúde não foi afetado no primeiro ano da pandemia.

Observa-se os diferentes resultados apresentados por diferentes setores econômicos brasileiros. Os estudos apresentados realizaram análises principalmente no primeiro ano da pandemia e muitas vezes de forma singular quanto a amostra. Percebe-se a necessidade de mais estudos que visem analisar os impactos econômicos nos diferentes setores da economia no decorrer da pandemia da covid-19 para aprofundar e expandir os resultados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem o objetivo de analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 nos custos e despesas das empresas listadas na B3. A partir disso esta pesquisa se classifica como descritiva pois apresenta as características indicadas por Richarlison (2017) para tal estudo, buscando apresentar os atributos de determinada população ou fenômeno com estabelecimento de relação entre variáveis.

A pesquisa é classificada conforme a abordagem do problema como quantitativa, pois foram utilizados métodos matemáticos/ estatísticos para fins de comparação de valores, relação entre variáveis, evolução monetária, entre outros, visando a resolução do problema proposto.

O procedimento de pesquisa utilizado foi o levantamento documental, utilizando-se fontes secundária de dados, que são os relatórios anuais financeiros das empresas da amostra publicados, as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs).

A coleta de dados se deu por meio do *site* da B3 (Bolsa, Brasil, Balcão). O relatório analisado foi a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) integrante das Demonstrações Financeiras Padronizadas disponibilizadas pelas empresas. Foram quatro os exercícios financeiros analisados representando dois momentos chave:

- Exercícios de 2018 e 2019: representando o período pré pandemia;
- Exercícios de 2020 e 2021: representando o período pós decreto da pandemia pela OMS.

Como mencionado, o estudo analisou as empresas com ações negociadas na B3, a bolsa de valores brasileira, de cinco setores econômicos (escolhidos para a amostra) de acordo com a classificação da própria B3. Tais setores estão listados a seguir, apresentando os subsetores que fazem parte de cada grupo.

Quadro 1: Setores econômicos da listagem da B3 integrantes da amostra

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR ECONÔMICO
Materiais Básicos	Mineração
	Siderurgia e Metalurgia
	Químicos
	Madeira e Papel
	Embalagens
	Materiais Diversos
Bens Industriais	Construção e Engenharia
	Material de Transporte
	Máquinas e Equipamentos
	Transporte
	Serviços Diversos
	Comércio
Consumo não cíclico	Agropecuária
	Alimentos Processados
	Bebidas
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza
	Comércio e Distribuição
Consumo cíclico	Construção Civil
	Tecidos, Vestuário e Calçados
	Utilidades Domésticas
	Automóveis e Motocicletas
	Hotéis e Restaurantes
	Viagens e Lazer
	Diversos
	Comércio
Saúde	Medicamentos e Outros Produtos
	Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos
	Equipamentos
	Comércio e Distribuição

Fonte: Adaptado de B3 (2022).

De acordo com o Quadro 1, a amostra foi composta por cinco setores econômicos, sendo eles: Materiais Básicos (subsetores: Mineração, Siderúrgica e Metalurgia, Químicos,

Madeira e Papel, Embalagens, Materiais Diversos); Bens Industriais (subsetores: Construção e Engenharia, Material de Transporte, Máquinas e Equipamentos, Transporte, Serviços Diversos, Comércio); Consumo não cíclico (subsetores: Agropecuária, Alimentos Processados, Bebidas, Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza, Comércio e Distribuição); Consumo Cíclico (subsetores: Construção Civil, Tecidos, Vestuário e Calçados, Utilidades Domésticas, Automóveis e Motocicletas, Hotéis e Restaurantes, Diversos, Comércio); e Saúde (subsetores: Medicamentos e Outros Produtos, Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos, Equipamentos, Comércio e Distribuição). As empresas integrantes da amostra somaram 255 e estão listadas no Anexo A.

As variáveis analisadas foram os “Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos” e as “Despesas/Receitas Operacionais” evidenciadas na Demonstração do Resultado do Exercício das empresas da amostra.

Para fins de comparação, as duas variáveis mencionadas foram relacionadas à “Receita de Venda de Bens e/ou Serviços” do período, tendo se assim a proporção quanto os custos e despesas consumiram das receitas totais do exercício analisado. Esta relação teve o objetivo de colocar os números de cada empresa em uma escala relativa para que assim fosse possível realizar a comparação entre os resultados observados. Com isso, tivemos as seguintes variáveis de análise:

$$\% \text{ Custo} = \frac{\text{Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos}}{\text{Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços}} \quad (\text{Equação 1})$$

$$\% \text{ Despesa} = \frac{\text{Despesas/Receitas Operacionais}}{\text{Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços}} \quad (\text{Equação 2})$$

A partir dos dados coletados, obtivemos o percentual de consumo dos custos (% Custo) e despesas (% Despesa) em relação a receita total do exercício e foi possível observar a variação (evolução) entre os períodos analisados, bem como realizar comparação entre os setores econômicos selecionados. Também se realizou a observação da variação das receitas dos setores analisados para verificar se as mesmas diminuíram ou aumentaram entre os períodos analisados e tentar estabelecer uma relação dessas com a movimentação dos custos e despesas.

Realizou-se a análise das médias das variáveis observadas nos anos de 2018 e 2019 (pré pandemia) em relação ao ano de 2020 e depois em relação a 2021, tendo assim 3 períodos de observação: 1º - período pré pandemia sendo a média dos anos de 2018 e 2019;

2º - primeiro ano pós decreto da pandemia representado pelo ano de 2020; e 3º - segundo ano pós decreto da pandemia sendo o ano de 2021.

Optou-se por utilizar a média as variáveis dos anos de 2018 e 2019 a fim de diminuir possíveis vieses que pudessem ter ocorrido em um dos dois anos pré pandemia analisados, buscando-se uma melhor “realidade” da empresa antes do período da pandemia.

Os resultados principais se focaram na análise dos setores econômicos mencionados anteriormente, sendo estes representados pela média dos resultados obtidos pelas empresas da amostra que compõem cada setor econômico. Os resultados por subsetor econômico (indicados no Quadro 1) também foram levantados para fins de análise dentro de cada setor econômico.

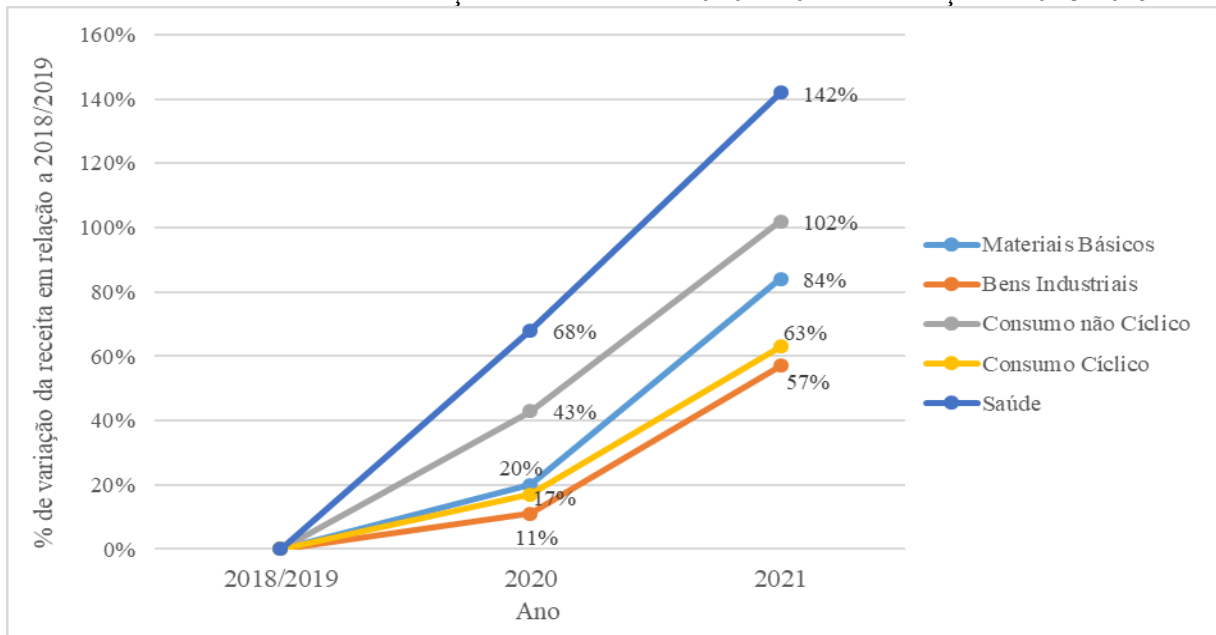
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da metodologia proposta, realizou-se a coleta e análise dos resultados obtidos na pesquisa, e a descrição de tais resultados é apresentado a seguir. Das 255 empresas da amostra, três (LITELA; GERDAU MET; SUZANO HOLD) foram eliminadas por se tratarem de empresas *holding* diretas de outras que já estavam na amostra e outras treze (BRADESPAR; CSNMINERAÇÃO; LITEL; MMX MINER; TECNOSOLO; STARA; HMOBI S.A; PORTO VM; BRASILAGRO; TEGRA INCORP; PETTENATI; HERCULES; LOCAMERICA) também foram excluídas da amostra por não apresentarem dados disponibilizados ou os mesmos incompletos.

4.1 Evolução da receita ao longo do período analisado

O gráfico 1 a seguir indica o percentual de aumento ou diminuição da receita por setor econômico, nos anos de 20/21 em relação à média dos anos pré pandemia.

Gráfico 1: Percentual de variação da receita em 2020 e 2021 em relação a 2018/2019



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1, todos os setores analisados apresentaram aumento nas receitas operacionais no primeiro (2020) e no segundo ano (2021) pós decreto da pandemia se comparado com a média dos anos de 2018/2019.

O setor da Saúde foi aquele que apresentou o maior percentual de aumento tanto no exercício de 2020 (+68%) quanto no exercício de 2021 (+142%). Estes resultados corroboram com o estudo de Lima (2021), onde as empresas analisadas, que fazem parte do setor de saúde, também apresentaram aumento nas receitas no primeiro ano pós decreto da pandemia quando comparado com cinco exercícios anteriores. Com isso, percebeu-se que essa tendência continuou no segundo ano da pandemia, o que pode refletir um aumento nos preços para os consumidores finais deste setor.

O setor de Consumo não Cíclico foi outro com alto aumento das receitas operacionais nos anos de 2020 (+43%) e 2021 (+102%). Este setor foi impulsionado principalmente pelos subsetores da Agropecuária (+65% em 2020 e + 198% em 2021) e de Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza (+89% em 2020 e + 100% em 2021), como pode ser observado no Apêndice A. O resultado da Agropecuária segue a mesma tendência do indicado pelo estudo de Costa e Oliveira (2020) que apontaram resultados positivos e melhores do que o ano anterior à pandemia para este segmento. Já os números favoráveis do subsetor de Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza podem ter sido impulsionados pelas medidas públicas sanitárias obrigatórias que incluíam uso frequente de álcool em gel, máscaras protetivas e outros desinfetantes.

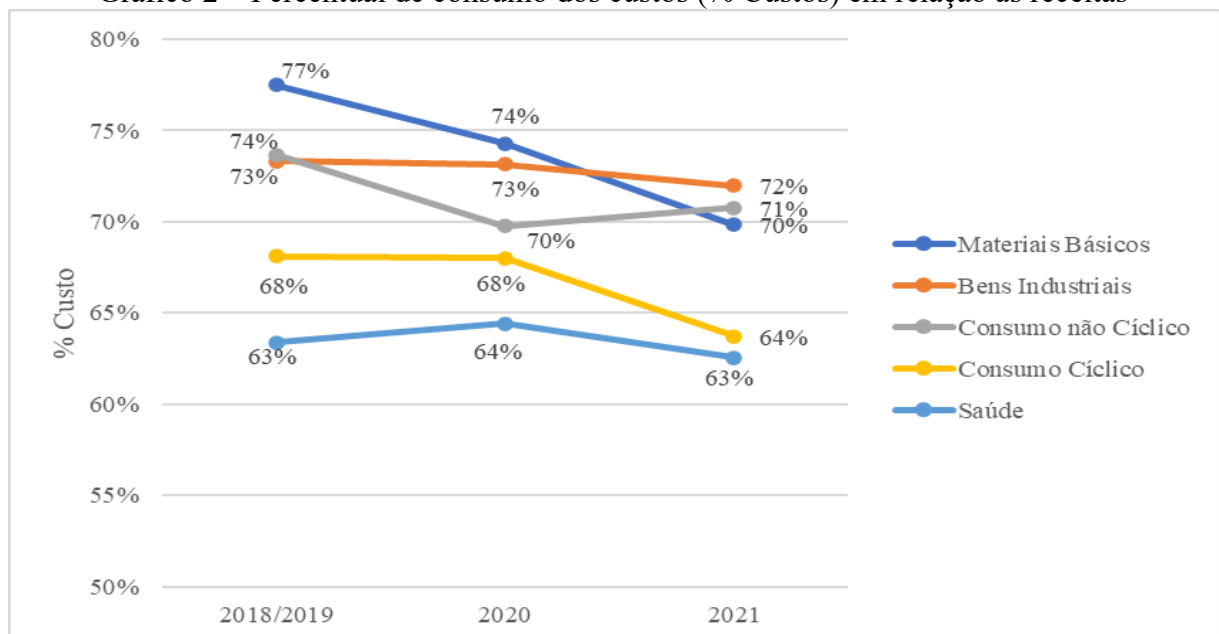
Bens Industriais foi o setor com menor percentual de aumento se comparado com os demais setores analisados (+11% em 2020 e +57% em 2021). Este resultado foi consequência dos números apresentados pelo subsetor de Transportes que, conforme Apêndice A, no primeiro ano pós pandemia indicou uma redução nas receitas operacionais em 9% e no segundo ano (2021) um pequeno aumento de 5% em relação a 2018/2019. O segmento dos transportes foi diretamente impactado pelas medidas públicas que impunham redução no número de passageiros para se adequar ao distanciamento social mínimo, além do fato do mencionado aumento dos trabalhos realizados via *home office*, que possibilitou o não deslocamento dos funcionários até o ambiente de trabalho físico.

O subsetor de Hotéis e Restaurantes foi outro que puxou os resultados do setor de Consumo Cíclico a um aumento das receitas menos expressivo. Este subsetor apresentou redução das receitas operacionais em 33% em 2020 e 8% em 2021 (Apêndice A). O estudo realizado por Neves *et al.* (2021) já apresentava um impacto significativo no faturamento das empresas do segmento de turismo, ou seja, os resultados observados aqui corroboram com os indicados pelos autores em seu estudo.

4.2 Impacto nos custos

O Gráfico 2 a seguir apresenta o percentual de consumo dos custos, variável % Custos, em relação às receitas operacionais observadas.

Gráfico 2 – Percentual de consumo dos custos (% Custos) em relação às receitas



Fonte: Resultados da pesquisa.

Como pode ser observado no Gráfico 2, na média dos anos de 2018/2019, os custos consumiam 77% das receitas operacionais das empresas do setor de Materiais Básicos, a maior média dentre todos os setores analisados. Apesar disso, observou-se uma tendência de redução do % Custo nos anos pós decreto da pandemia (74% em 2020 e 70% em 2021). Este setor engloba os subsetores da Mineração, Siderurgia e Metalurgia, Químicos, Madeira e Papel, Embalagens e Materiais Diversos. A maior variação foi apresentada pelo subsetor de Mineração, que apresentou um % Custo 12% menor no primeiro ano pós decreto da pandemia e 16% menor no segundo ano, conforme pode ser observado no Apêndice B.

Já o setor de Bens Industriais, manteve o % Custo no primeiro ano da pandemia em relação à média dos anos de 2018/2019 (73%), mas apresentou uma redução no percentual de consumo das receitas no ano de 2021 (72%). Observa-se que a redução foi pequena, quando comparada os três períodos estudados.

Analisando os subsetores do setor de Bens Industriais, ressalta-se os resultados apresentados pelo subsetor de Construção e Engenharia, que indicaram % Custo de 98% em 2018/2019, mas com significativa queda em 2020 (74%) e 2021 (64%), ou seja, houve redução nos custos no subsetor de Construção e Engenharia nas empresas da amostra (Apêndice B). Este resultado diverge daquele apresentado por Aruquipa, Souza e Silva (2021), onde os resultados de seu estudo apresentaram crescimento para os custos de construção civil, impulsionado pelo aumento nos preços dos insumos da fase de estrutura dos empreendimentos. O que pode ter ocorrido é que, para as empresas do subsetor Construção e Engenharia analisados neste estudo apresentaram resultados desfavoráveis nos anos que antecederam a pandemia.

O setor de Consumo não Cíclico apresentou um % de Custos de 74% nos anos de 2018/2019 sucedido por uma queda no primeiro ano pós decreto da pandemia (70% em 2020) e por um pequeno aumento no segundo ano (71% em 2021). Com isso, observou-se que os custos no setor de Consumo não Cíclico reduziram se comparado com a média dos anos de 2018/2019, período pré pandemia. Como mencionado anteriormente, este setor apresentou aumento na variação das receitas operacionais nos dois períodos pós decreto da pandemia, o que culminou em resultados favoráveis para as empresas desse setor, principalmente no subsetor Agropecuário.

Referente ao setor de Consumo Cíclico, observou-se uma tendência similar ao ocorrido para o setor de Bens Industriais onde o % Custo manteve-se constante no período pré pandemia e no primeiro ano do decreto (68%) mas com uma pequena redução nessa variável

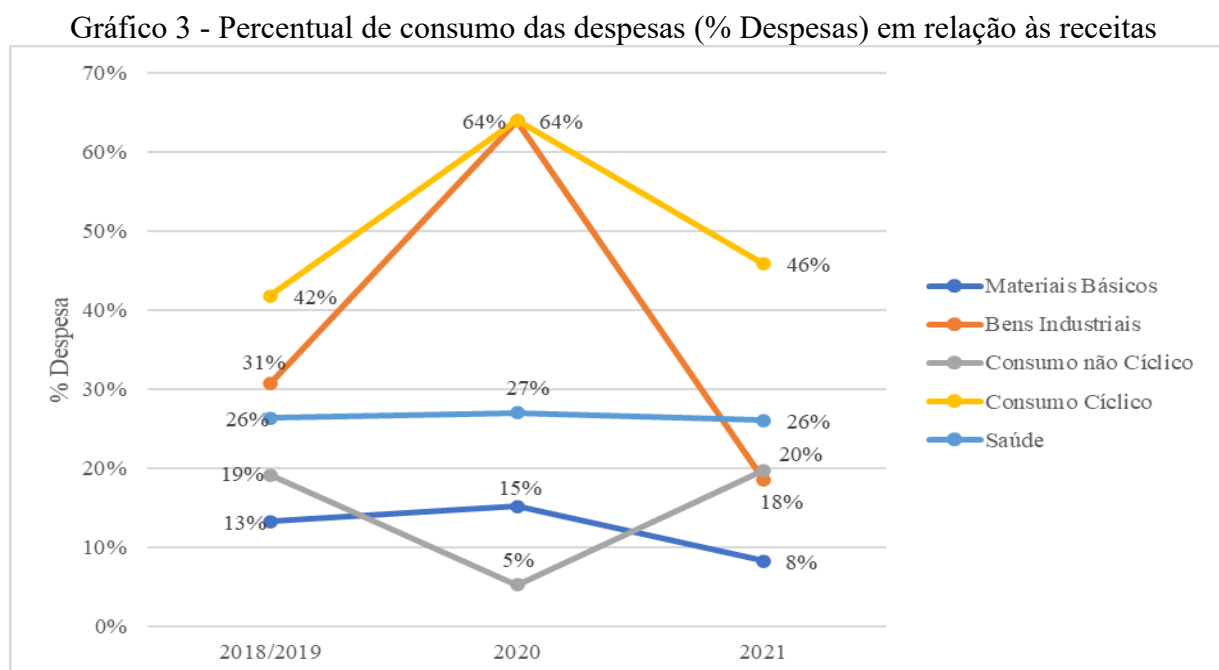
no período de 2021 (64%). Assim como nos outros setores analisados, observou-se uma redução no percentual de consumo dos custos em relação às receitas operacionais.

Por fim, o setor de Saúde foi o único que apresentou um aumento no % Custo, sendo este ocorrido na comparação do período pré pandemia (63% em 2018/2019) com o primeiro ano do decreto (64% em 2020). Apesar de pequeno este aumento nos custos, no ano seguinte, o % Custo ficou no mesmo patamar de 2018/2019 (63% em 2021). Como mencionado anteriormente, a falta de insumos no setor da Saúde levou a uma alta nos preços dos mesmos principalmente nos primeiros meses pós decreto da pandemia (REDE BRASIL ATUAL, 2022), o que refletiu nos resultados de 2020 nas empresas da amostra. Já no segundo ano da pandemia, com o ajuste nos preços para o consumidor, retratado nos resultados apontados no Gráfico 1, o percentual de consumo dos custos em relação às receitas operacionais regrediu ao patamar de antes da pandemia.

No geral, comparando-se o período pré pandemia (2018/2019) com o primeiro (2020) e o segundo ano pós decreto da pandemia (2021), não houve aumento significativo nos custos para as empresas dos setores analisados.

4.3 Impacto nas despesas

A seguir é apresentado o Gráfico 3, com os indicadores percentuais de consumo das despesas (variável % Despesa) em relação às receitas operacionais das empresas da amostra.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme pode ser observado no Gráfico 3, as despesas do primeiro ano pós decreto da pandemia consumiram uma parcela maior das receitas operacionais se comparadas com o período pré pandemia analisado em quatro dos cinco setores analisados (Materiais Básicos +2% em 2020; Bens Industriais + 33% em 2020; Consumo Cíclico + 20% em 2020; Saúde + 1% em 2020). Apenas no setor de Consumo não Cíclico foi observado uma redução no % Despesa se comparado com o período 2018/2019 (pré pandemia). Já no ano de 2021, observou-se uma variação entre os setores para a variável % Despesa quando comparado com 2018/2019.

O setor de Consumo Cíclico, que no período 2018/2019 apresentou o maior % Despesa (42%), continuou apresentando essa tendência em 2020 (64%) e em 2021 (46%). Observa-se que para este setor, as despesas consumiram uma maior parcela das receitas operacionais nos dois períodos pós pandemia analisados. Os principais responsáveis por este resultado foram os subsetores de Construção Civil (% Despesa 93% em 2020 e 61% em 2021), Hotéis e Restaurantes (% Despesa 129% em 2020 e 75% em 2021) e Viagens e Lazer (% Despesa 98% em 2020 e 81% em 2021), como pode ser observado no Apêndice C. Os segmentos de construção e turismo, como mencionado anteriormente, foram fortemente afetados durante o período da pandemia.

O setor de Bens Industriais também apresentou uma alta significativa no % Despesa no primeiro ano pós decreto da pandemia, passando de 31% em 2018/2019 para 64% em 2020. Já no segundo ano da pandemia, o % Despesa caiu drasticamente se situando entre os de menor percentual (% Despesa 18% em 2021). No subsetor de Máquinas e Equipamentos, as despesas operacionais chegaram a ser maiores que as receitas operacionais em algumas empresas, elevando o % Despesa, mas apresentando uma recuperação em 2021. Um fator que pode explicar o ocorrido foi o subsetor de Máquinas e Equipamentos (industriais) utilizar a estratégia de redução e venda dos estoques existentes durante a pandemia, o que ocasionou na redução do pessoal de diversos departamentos e de outras despesas operacionais no período, como apontado por Carrança (2020) e Frezzato (2021).

Os setores de Saúde e Materiais Básicos apresentaram uma menor variação nos anos de pandemia quando comparados com o período pré pandemia. O setor de Saúde foi um setor relevante no período da pandemia principalmente quanto a assistência aos pacientes de covid-19 em dependências hospitalares e quanto a disponibilização de materiais médicos preventivos e paliativos para a população em geral. Isso pode ter impossibilitado possíveis reduções nas despesas operacionais nas empresas deste setor.

Por fim, o setor de Consumo não Cíclico apresentou uma redução no % Despesa no primeiro ano (5% em 2020) e no segundo ano pós decreto da pandemia (18%) quando comparado com 2018/2019 (19%). Este foi o único setor que apresentou essa tendência. Dentro deste setor, os subsetores de Comércio e Distribuição e Alimentos Processados, que estão diretamente relacionados com o segmento varejista, apresentaram os menores percentuais de consumo das despesas em relação às receitas operacionais. Segundo o estudo de Salomé *et al.* (2021) que analisou empresas deste segmento a redução nas despesas se deu por conta de cortes de pessoal, redução de jornada de trabalho e suspensão de contratos de trabalho no período da pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve o objetivo de analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 nos custos e despesas das empresas listadas na B3, realizando um estudo nos principais setores econômicos brasileiros.

Os resultados indicaram que, mesmo todos os setores analisados (Materiais Básicos, Bens Industriais, Consumo não Cíclico, Consumo Cíclico e Saúde) apresentando um aumento nas receitas operacionais nos dois anos pós decreto da pandemia, quando comparados com o período pré pandemia, os custos se apresentaram menores quando observado o percentual de consumo em relação às receitas operacionais, ou seja, os custos não aumentaram durante o período da pandemia nos setores analisados. Destaca-se o setor da Saúde que apresentou os maiores aumentos nas receitas operacionais na comparação do período pré e pós decreto da pandemia e os menores percentuais de custos dentre os setores analisados.

Para as despesas operacionais, observou-se que no primeiro ano pós decreto da pandemia, tais despesas consumiram uma parcela maior das receitas operacionais se comparadas com o período pré pandemia analisado, exceto para o setor de Consumo não Cíclico, que foi impactado pelos baixos números dos subsetores de Comércio e Distribuição e Alimentos Processados. No segundo ano pós decreto da pandemia, observou-se que as despesas ou ficaram num patamar próximo ou inferior ao ano pré pandemia, ou seja, o aumento nas despesas apresentado pelas empresas da amostra no primeiro ano pós decreto da pandemia, foi recuperado e até reduzido no segundo ano da pandemia quando comparado com o período pré pandemia.

A tendência observada neste estudo, de aumento nas receitas operacionais e redução nos custos não era esperada, especialmente na questão dos custos, onde com a escassez dos insumos principalmente no início da pandemia, esperava-se um aumento dos mesmos no primeiro ano após o decreto. Já para as despesas, era esperado a tendência observada, com aumento das mesmas no primeiro ano da pandemia, devido a gastos com pessoal (rescisões e adiantamentos) e adoção de medidas sanitárias e uma estabilização e redução no segundo ano pós decreto da pandemia, devido a redução no quadro de funcionários e novas adaptações que reduziram as despesas operacionais como: vendas *online*, *home office* (que possibilita cortes de espaço, energia, transporte, etc.), redução de estoques (menor espaço físico), etc.

Sugere-se para estudos futuros a visualização dos anos posteriores aos analisados neste, para observar se as tendências se mantiveram ou alteraram. Análises minuciosas dentro de cada setor econômico também são sugeridas, a fim de se verificar possíveis motivadores e causadores dos resultados observados.

REFERÊNCIAS

- ARQUIPA, S. A. A.; SOUZA, J. R.; ILVA, B. N. Análise do impacto da pandemia da covid-19 no custo orçado e realizado de empreendimentos financiados pelo programa casa verde e amarela. In: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR, 10, 2021, **Anais...** (online), 2021.
- BRASIL, BOLSA, BALCÃO - B3. **Segmentos de Listagem**. 2022. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CARRANÇA, T. Pandemia distorce custos da indústria e cria ambiente para alta da inflação. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/pandemia-distorce-custos-da-industria-e-cria-ambiente-para-alta-da-inflacao.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- COSTA, A. B. N.; OLIVEIRA, K. P. S. **O agronegócio durante pandemia do covid-19: um relato técnico na empresa agrícola famosa**. 2020. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Mossoró, 2020.
- DIAS, S. C. S. D.; STEPPAN, A. I. B.; OLIVEIRA, R. M. A.; CARVALHO, D. R. A controladoria de custos no setor hoteleiro e sua Aplicabilidade na gestão de crise, provocada pela pandemia da covid-19. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 27, 2021, **Anais...** Sevilha, 2021.
- FREZZATO, A. A gestão de custos em tempo de pandemia de covid-19. **Revista Gestão em Foco**, ed. 13, p. 50-62, 2021.
- LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.
- LIMA, R. F. M. **Operadoras de plano de saúde e os impactos financeiros em um cenário de pandemia**. 2021. 49 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Atuariais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Natal, 2021.
- NEVES, C. S. B.; CARVALHO, I. S.; SOUZA, W. F. L.; FILIPPIM, M. L. Os impactos da covid-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Turismo, Visão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 2-25, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA AS SAÚDE - OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>>. Acesso em 29 jun. 2022.

REDE BRASIL ATUAL. **Depois de aumento de 11% nos remédios, planos de saúde podem subir até 18%**. 2022. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2022/04/aumento-planos-de-saude-18-depois-de-11-medicamentos/>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

REUTERS. **Covid Tracker Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/countries-and-territories/brazil/>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

RIBEIRO, S. P.; TSUNODA, M. T.; OLIVEIRA, T. F.; ARAUJO, T. S. Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. **Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 10, n. 2, p. 85-97, 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOMÉ, F. F. S.; SOUSA, R. M. N.; SOUSA, R. E. A.; SILVA, V. G. M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

SANTOS, G.; RIBEIRO, L. C. S.; CERQUEIRA, R. Modelagem de impactos econômicos da pandemia Covid-19: aplicação para o estado da Bahia. **Research Gate**, 2020.

SANTOS, N. **O impacto da pandemia covid-19 nos indicadores de desempenho das instituições financeiras privadas brasileiras**. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2021.

UNASUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WERNECK, G. L. A pandemia de COVID-19: desafios na avaliação do impacto de problemas complexos e multidimensionais na saúde de populações. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, 2022.

ANEXO A: Empresas listadas na B3 participantes da amostra

Setor Econômico	Subsetor	Empresa
Materiais Básicos	Mineração	AURA 360; BRADESPAR; CBA; CSNMINERACAO; LITEL; LITELA; MMX; MINER; VALE
	Siderurgia e Metalurgia	FERBASA; GERDAU; GERDAU MET; SID NACIONAL; USIMINAS; MANGELS INDL; PANATLANTICA; TEKNO; PARANAPANEMA
	Químicos	BRASKEM; DEXXOS PAR; FER HERINGER; NUTRIPLANT; VITTIA; CRISTAL; UNIPAR
	Madeira e Papel	DEXCO; EUCATEX; KLABIN S/A; MELHOR SP; SUZANO HOLD; SUZANO S.A.
	Embalagens	IRANI; METAL IGUACU
	Materiais Diversos	SANSUY
Bens Industriais	Construção e Engenharia	ETERNIT; HAGA S/A; PORTOBELLO; AZEVEDO SONDOTECNICA; TECNOSOLO
	Material de Transporte	EMBRAER; FRAS-LE; MARCOPOLO; RANDON PART; RECRUSUL; RIOSULENSE; TUPY; WETZEL
	Máquinas e Equipamentos	SCHULZ; WEG; ACO ALTONA; AERIS; ARMAC; BARDELLA; INEPAR; KEPLER WEBER; METALFRIO; MILLS; NORDON MET; PRATICA; ROMI; METISA; STARA; TAURUS ARMAS
	Transporte	AZUL; GOL; ALL NORTE; ALL PAULISTA; FER C ATLANT; MRS LOGIST; RUMO S.A.; HIDROVIAS; LOG-IN; TREVISA; JSL; TEGMA; AUTOBAN; CCR SA; CONC RAPOSO; CONC RIO TER; ECOPISTAS; ECORODOVIAS; ECOVIAS; ROD COLINAS; ROD TIETE; RT BANDEIRAS; TRIANGULOSOL; TRIUNFO PART; VIAOESTE; GRUAIROPORT; HMOBI S.A; INVEPAR; PORTO VM; SALUS INFRA; SANTOS BRP; WILSON SONS
	Serviços Diversos	ATMASA; BBMLOGISTICA; DTCOM-DIRECT; ESTAPAR; FLEX S/A; GPS; PRINER; SEQUOIA LOG; VALID
Comércio	EMPAR S/A; MINASMAQUINA; RODOBENS; WLM IND COM	
Consumo não Cíclico	Agropecuária	3TENTOS; AGRIBRASIL; AGROGALAXY; ALIPERTI; BOA SAFRA; BRASILAGRO; POMIFRUTAS; RAIZEN; SLC AG.; TERRA SANTA
	Alimentos Processados	JALLESMACHAD; RAIZEN ENER; SAO MARTINHO; BRF AS; EXCELSIOR; JBS; MARFRIG; MINERVA; MINUPAR; CAMIL; J.MACEDO; JOSAPAR; M.DIASBRANCO; ODERICH
	Bebidas	AMBEV S/A
	Uso Pess. e de Limp.	GRUPO NATURA; BOMBRIL
	Comércio e Distrib.	ASSAI; CARREFOUR BR; GRUPO MATEUS; P.ACUCAR-CBD

Setor Econômico	Subsetor	Empresa
Consumo Cíclico	Construção Civil	ALPHAVILLE; CONST A LIND; CR2; CURY S/A; CYRELA REALT; DIRECIONAL; EVEN; EZTEC; GAFISA; HELBOR; INTER SA; JHSF; JOAO FORTES; KALLAS; LAVVI; MELNICK; MITRE REALTY; MOURA DUBEUX; MRV; PDG REALT; PLANOEPLANO; RNI; ROSSI RESID; TECNISA; TEGRA INCORP; TENDA; TRISUL; VIVER
	Tecidos, Vestuário e Calçados	CEDRO; COTEMINAS; DOHLER; IND CATAGUAS; KARSTEN; PETTENATI; SANTANENSE; SPRINGS; TEKA; TEX RENAUX; TRACK FIELD; ALPARGATAS; CAMBUCCI; GRENDENE; VULCABRAS; MUNDIAL; TECHNOS; VIVARA S.A.
	Utilid. Domésticas	WHIRLPOOL; UNICASA; HERCULES
	Automóv. e Motocicl.	IOCHP-MAXION; METAL LEVE; PLASCAR PART
	Hotéis e Restaurantes	HOTEIS OTHON; BK BRASIL; IMC S/A
	Viagens e Lazer	BIC MONARK; ESTRELA; SPTURIS; TIME FOR FUN; CVC; SMART FIT
	Diversos	ANIMA; BAHEMA; COGNA ON; CRUZEIRO EDU; SER EDUCA; YDUQS PART; LOCALIZA; LOCAMERICA; MAESTROLOC; MOVIDA; UNIDAS; VAMOS; DOTZ SA
	Comércio	AREZZO CO; CEA MODAS; GRAZZIOTIN; GRUPO SOMA; GUARARAPES; LE LIS BLANC; LOJAS MARISA; LOJAS RENNER; ALLIED; MAGAZ LUIZA VIA; AMERICANAS; ESPACOLASER; GRUPO SBF; LE BISCUIT; PETZ; QUERO-QUERO; SARAIVA LIVR
Saúde	Medicamentos e Outros Produtos	BIOMM; NORTCQUIMICA; OUROFINO S/A
	Serviços Médico	ALLIAR; DASA FLEURY; HAPVIDA; IHPARDINI; KORA SAUDE; MATER DEI; ODONTOPREV; ONCOCLINICAS; QUALICORP; REDE D OR
	Equipamentos	BAUMER; LIFEMED
	Comércio e Distribuição	BLAU; D1000VFARMA; DIMED; HYPERA; PAGUE MENOS; PROFARMA; RAIADROGASIL; VIVEO

Fonte: Adaptado de B3 (2022).

APÊNDICE A: Percentual de variação da receita nos anos de 2020 e 2021 em relação a média das receitas do ano de 2018 e 2019 (pré pandemia) por setor e subsetor econômico

Setor Econômico	Subsetor econômico	2020	2021	2020	2021
Materiais Básicos	Mineração	55%	132%	20%	84%
	Siderurgia e Metalurgia	15%	91%		
	Químicos	17%	93%		
	Madeira e Papel	19%	64%		
	Embalagens	4%	12%		
	Materiais Diversos	16%	69%		
Bens Industriais	Construção e Engenharia	20%	105%	11%	57%
	Material de Transporte	36%	117%		
	Máquinas e Equipamentos	29%	110%		
	Transporte	-9%	5%		
	Serviços Diversos	18%	50%		
	Comércio	15%	88%		
Consumo não Cíclico	Agropecuária	65%	198%	43%	102%
	Alimentos Processados	29%	61%		
	Bebidas	14%	43%		
	Prod. de Uso Pessoal e de Limpeza	89%	100%		
	Comércio e Distribuição	29%	49%		
Consumo Cíclico	Construção Civil	37%	104%	17%	63%
	Tecidos, Vestuário e Calçados	-1%	40%		
	Utilidades Domésticas	10%	47%		
	Automóveis e Motocicletas	-6%	48%		
	Hotéis e Restaurantes	-33%	-8%		
	Viagens e Lazer	1%	2%		
	Diversos	44%	79%		
	Comércio	3%	52%		
Saúde	Medicamentos e Outros Produtos	355%	678%	68%	142%
	Serviços Médico	24%	69%		
	Equipamentos	78%	115%		
	Comércio e Distribuição	20%	47%		

Fonte: Resultados da pesquisa.

APÊNDICE B: Percentual de consumo dos custos em relação às receitas nos períodos 2018/2019 (pré pandemia), 2020 e 2021 das empresas da amostra por setor e subsetor econômico

Setor Econômico	Subsetor econômico	% custo 2018/2019	% custo 2020	% custo 2021	% custo 2018/2019	% custo 2020	% custo 2021
Materiais Básicos	Mineração	-76%	-64%	-60%	-77%	-74%	-70%
	Siderurgia e Metalurgia	-83%	-80%	-74%			
	Químicos	-78%	-74%	-71%			
	Madeira e Papel	-67%	-67%	-62%			
	Embalagens	-75%	-79%	-80%			
	Materiais Diversos	-92%	-85%	-81%			
Bens Industriais	Construção e Engenharia	-98%	-74%	-64%	-73%	-73%	-72%
	Material de Transporte	-80%	-79%	-80%			
	Máquinas e Equipamentos	-71%	-73%	-68%			
	Transporte	-64%	-69%	-69%			
	Serviços Diversos	-82%	-81%	-81%			
	Comércio	-85%	-69%	-83%			
Consumo não Cíclico	Agropecuária	-77%	-68%	-67%	-74%	-70%	-71%
	Alimentos Processados	-76%	-73%	-75%			
	Bebidas	-40%	-46%	-49%			
	Prod. de Uso Pessoal e de Limpeza	-45%	-49%	-54%			
	Comércio e Distribuição	-78%	-78%	-79%			
Consumo Cíclico	Construção Civil	-86%	-80%	-76%	-68%	-68%	-64%
	Tecidos, Vestuário e Calçados	-65%	-65%	-62%			
	Utilidades Domésticas	-72%	-70%	-73%			
	Automóveis e Motocicletas	-85%	-90%	-84%			
	Hotéis e Restaurantes	-47%	-56%	-48%			
	Viagens e Lazer	-60%	-74%	-59%			
	Diversos	-56%	-56%	-49%			
	Comércio	-55%	-58%	-57%			
Saúde	Medicamentos e Outros Produtos	-70%	-64%	-65%	-63%	-64%	-63%
	Serviços Médico	-61%	-64%	-62%			
	Equipamentos	-51%	-54%	-44%			
	Comércio e Distribuição	-67%	-67%	-66%			

Fonte: Resultados da pesquisa.

APÊNDICE C: Percentual de consumo das despesas em relação às receitas nos períodos 2018/2019 (pré pandemia), 2020 e 2021 das empresas da amostra por setor e subsetor econômico

Setor Econômico	Subsetor econômico	% despesa 2018/2019	% despesa 2020	% despesa 2021	% despesa 2018/2019	% despesa 2020	% despesa 2021
Materiais Básicos	Mineração	-9%	-13%	-10%	-13%	-15%	-8%
	Siderurgia e Metalurgia	-7%	-7%	-2%			
	Químicos	-13%	-13%	-6%			
	Madeira e Papel	-24%	-30%	-18%			
	Embalagens	-13%	-16%	-9%			
	Materiais Diversos	-29%	-25%	-20%			
Bens Industriais	Construção e Engenharia	-37%	-24%	39%	-31%	-64%	-18%
	Material de Transporte	-18%	-8%	-12%			
	Máquinas e Equipamentos	-93%	-260%	-68%			
	Transporte	-9%	-8%	-5%			
	Serviços Diversos	-16%	-19%	-23%			
	Comércio	-10%	-10%	-8%			
Consumo não Cíclico	Agropecuária	-20%	20%	-31%	-19%	-5%	-20%
	Alimentos Processados	-14%	-12%	-10%			
	Bebidas	-27%	-26%	-28%			
	Prod. de Uso Pessoal e de Limpeza	-49%	-44%	-39%			
	Comércio e Distribuição	-16%	-16%	-16%			
Consumo Cíclico	Construção Civil	-60%	-93%	-61%	-42%	-64%	-46%
	Tecidos, Vestuário e Calçados	-25%	-29%	-24%			
	Utilidades Domésticas	-20%	-18%	-15%			
	Automóveis e Motocicletas	-13%	-16%	-8%			
	Hotéis e Restaurantes	-78%	-129%	-75%			
	Viagens e Lazer	-46%	-98%	-81%			
	Diversos	-31%	-41%	-40%			
	Comércio	-37%	-60%	-40%			
Saúde	Medicamentos e Outros Produtos	-45%	-56%	-44%	-28%	-34%	-26%
	Serviços Médico	-21%	-22%	-22%			
	Equipamentos	-41%	-30%	-33%			
	Comércio e Distribuição	-23%	-22%	-22%			

Fonte: Resultados da pesquisa.